

## O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Patrícia Lima Santos<sup>1</sup>  
Maria Luiza Sousa de Miranda<sup>2</sup>  
Elizaete Gomes Ribeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

É importante salientar que o professor tem buscado desenvolver práticas que ajudem no ensino e na aprendizagem das crianças de um modo mais criativo, compreendendo a relevância da arte para o desenvolvimento social, emocional, intelectual dos mesmos. Neste aspecto, a pesquisa foi realizada em uma instituição privada de ensino na cidade de Balsas-MA. De análise documental e bibliográfica, com uma abordagem qualitativa de natureza explicativa, e de cunho descritivo. Justifica-se em razão de uma pesquisa que descreve a prática docente no ensino infantil de arte, analisando a preparação profissional para o exercício nesta área. Com objetivo de investigar a respeito dessa prática na educação de crianças, e se atende à demanda exigida conforme a BNCC neste contexto, como o desenvolver das habilidades das crianças que ocorrem no ambiente escolar. Analisando a entrevista da professora, com intuito de observar recursos utilizados nas aulas, e como influenciam na qualidade do ensino de forma integrada, e é neste cenário que é compreendido a importância desse ensino, que é essencial para as crianças.

**Palavras-chave:** Arte, Criança, Ensino.

### INTRODUÇÃO

Para que haja um melhor entendimento da relevância do ensino de arte na educação infantil se fez necessário um trabalho de investigação, tendo como expectativa conhecer e compreender melhor essa tão importante e significativa matéria que possibilita a criança adquirir habilidades para compreender o novo e interagir com o meio na qual está inserida, conforme Barros e Gasparini (2007).

Sendo a arte algo que pode representar a realidade por meio de entender os fatos que são históricos, e com isso podendo tornar um objeto socialmente preparado, esse entendimento deve fornecer incentivos para que os estudantes compreendam a mesma como uma comunicação, assim, sendo um meio pelo o qual o ser humano demonstra ao mundo a sua aspiração, estímulo, inquietação e coragem, tornando-se importante, estimular nos alunos

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela UEMA-MA, Esp. em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana EAD-SP, Esp. Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana EAD-SP, Graduada em Ciências Hab. Matemática-UEMA-MA, Esp. em Matemática e Estatística pela Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia FADESA-PA. E-mail: analimma40@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela UEMA-MA. E-mail: luiza-16-sousa@hotmail.com;

<sup>3</sup> Orientadora, Graduada em Formação Pedagógica UEMA-MA, Especialista em Psicologia da Educação UEMA-MA, MBA em Administração de Recursos Humanos UNITER-PR, Bacharel em Administração FAMA/UEMA. E-mail: elizaetegome@hotmail.com.

e professores observando a necessidade que a manifestação artística possa e deva ser fruto de reflexão. Este trabalho possibilitou compreender melhor como vem sendo desenvolvidas na atualidade, facilitando à abordagem e desenvolvimento das práticas pedagógicas concernentes as gerações futuras.

Objetivando investigar a prática docente; atendendo a demanda do ensino conforme a Base Nacional Comum Curricular–BNCC; a importância para o desenvolvimento das habilidades das crianças. Justificando em razão da preparação profissional na prática docente no ensino da arte, ou seja, a qualificação para a docência no ensino infantil. Neste cenário, que o professor deve entender que cada criança tem seu tempo e respeitar isso, as características e necessidades são diferentes nas faixas etárias, neste sentido organizar seu planejamento conforme as necessidades dos alunos.

“De acordo com a BNCC, conhecer e explorar diversas práticas de linguagem tanto artísticas como corporais e linguísticas em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar a participação na vida social” (BRASIL, 2017, p. 64). Portanto, é relevante que o professor tenha neste momento instrumentos para registrar as aprendizagens, com isso, surge o interesse em conhecer e compreender a arte e suas contribuições no cenário infantil.

## **METODOLOGIA**

Nesse sentido, a pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2001, p. 45), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Quanto à finalidade, essa pesquisa pode ser classificada como pesquisa de natureza explicativa, que consiste em aprofundar a realidade observada para compreender seus pormenores (XAVIER, 2010). Segundo Gil (2007, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”.

De cunho descritivo, como os objetivos de “estudar as características de um determinado grupo com técnicas padronizadas para coleta de dados” (GIL, 2002, p. 42), assim, descrever a prática docente no ensino de arte. Como também análise documental em que esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

“Na pesquisa documental os documentos constituem fonte rica e estável de dados e serão analisados livros, sites, artigos, entre outros, para enriquecer o tema proposto”, conforme (GIL, 2002, p. 53).

Quanto aos instrumentos de pesquisa, foi realizada a observação do material didático pedagógico utilizado pela docente em sala de aula, na qual foram analisados instrumentos de trabalho docente, bem como uma entrevista semiestruturada e presencial realizada no ambiente escolar. A partir da observação e registros dos materiais, as pesquisadoras buscam compreender a forma de atuação da docente no ensino de arte e ao mesmo tempo entender qual o papel da arte no ensino infantil.

Conforme Brasileiro (2016), as questões a serem observadas na busca da compreensão do sentido contribuem para que os autores possam melhorar e compreendam os fatos. O universo da pesquisa foi em uma instituição privada de ensino localizado na cidade de Balsas-MA, e como amostra, uma turma de educação infantil, cujos sujeitos são crianças de uma turma do turno matutino.

## **PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE ARTE**

A prática docente na arte do ensino infantil tem sido vista como um passa tempo, é comum observar professores com velhas práticas de ensino, muitas vezes sem compreender o de fato o que é arte, por esta razão, o docente segue ensinando, por outro lado à criança pode exercer sua criatividade e sua imaginação, muitas vezes é só no final da aula, com a finalidade de apenas ocupar o restante do tempo que ainda resta, sendo permitido que a criança faça uso de seu material escolar. Conforme afirma Almeida (1992, p. 48).

A grande maioria dos professores acredita que apenas o ato de desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder “Por que essas atividades são inerentes e devem ser incluídas no currículo da escola?”.

É notória a falta de preparação na prática de ensino, por parte de muitos docentes, que ainda se mantém na cultura de apenas de desenhar e pintar. A autora Arendt (1979 *apud* Barbieiri, 2012, p. 146) ressalta “qualificação docente abarca em conhecer o mundo e ser capaz de ensinar os outros acerca desta, porém, seu domínio se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo”.

Assim, o que se tenha em mente o valor deste ensino, visto que, uma aula de arte que é elaborada com dedicação, vai produzir o interesse e a motivação por parte da criança, que

enxerga o professor um “motivador”, proporcionalmente, enriquecendo o cotidiano delas. Conforme Lavelberg (2003, p. 12):

É necessário que o professor seja um discente encantado por arte, pois só assim terá inspiração para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor motivado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar nesse aspecto aos seus estudantes.

É essencial que o professor elabore atividades que proporcionem um desenvolvimento de linguagens artísticas, fazendo uso da criatividade produzindo recursos didáticos utilizando: a pintura de desenho, as tintas e misturando de cores; o teatro com uso de sucatas na produção de bonecos para a contação de histórias; o lúdico, a dança e os contos de fadas entre outros, que através desse contato há uma comunicação através das linguagens artísticas. “Tudo isso faz parte do instante em que a criança manifesta, divulga e transforma a vida na relação com a arte, ou seja, somos eventualmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47). É importante que o professor explore a criatividade dos alunos através dos estímulos que a arte pode proporcionar.

## **AS MUDANÇAS NA ARTE SURGIDAS COM A BNCC**

A boa notícia é que apesar do ensino de arte, ainda ser visto de forma não valorizada, pode-se observar que houve discussões a respeito da relevância no ensino infantil, trazendo várias mudanças significativas para o desenvolvimento dos pequenos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define aprendizagens essenciais para “assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE), a lei de n. 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2017, p. 7).

“A sociedade atual impõe um olhar inovador e inclusivo a respeito das questões relacionadas ao processo educativo, na qual se discutem; o que aprender, para que, como ensinar, e promover redes de aprendizagem colaborativa, é neste viés de como avaliar o aprendizado desse aluno” (BRASIL, 2017, p. 14).

Nesse sentido, quando se fez a inclusão da educação infantil na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), onde foi um grande passo nesse processo de integração na Educação Básica, com a procriação, que vincula o educar e o cuidar simultaneamente, objetivando a disseminação das diversas experiências, como os conhecimentos e também as habilidades

adquiridas pelas crianças, alterando e consolidando novas aprendizagens, e compartilhando as responsabilidades entre família e instituição escolar. Conforme o art. 4º da DCNEI define a criança como:

Um sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Tendo em vista as DCN (2010, p. 25, 26) para o ensino infantil que definem, no artigo 9º, que discorrem as garantidas nas entidades que:

Favoreçam a mergulho das crianças nas diferentes linguagens e o sucessivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão como: gestual, verbal, plástica, dramática e musical... Propiciem o relacionamento e a interação das crianças com variadas manifestações de música e dança, de artes plásticas e gráficas, de cinema e fotografia, do teatro, da poesia e literatura.

Todas essas manifestações artísticas com vistas nas estruturantes ações pedagógicas, das competências consolidadas pela BNCC, “dada às condições para as crianças aprenderem em situações nas quais possam desempenhar um papel participativo em ambientes que possam vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BRASIL, 2017, p. 35, 38).

De acordo com a BNCC para o desdobramento das ações das crianças estão organizadas por faixa etária no ensino desses sujeitos.

O ensino de arte deve assegurar aos docentes a possibilidade de expressar-se criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação ao ensino infantil. É relevante que, nas quatro linguagens da arte; integradas as seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis (BRASIL, 2017, p. 197).

É importante salientar que o papel da arte na educação infantil vai além de rabiscar, amassar papel, colorir e manipular massinhas de modelar é neste viés que surge novo modo de ver o ensino com a capacidade de evoluir o sentido motor e cognitivo dos educandos, principalmente o senso crítico, estimulando o raciocínio lógico, melhorando a autoestima, além de ser uma tarefa divertida para o ensino e o aprendizado das crianças, é de suma relevância que o papel arte, implique em estimular a curiosidade, o interesse e a criatividade entre outros aspectos, proporcionando novas experiências no cotidiano infantil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte vai além de uma atividade prática em sala de aula ou fora dela, é preciso ser entendida como uma ação que contorna não só apenas o ensino e aprendizagem, mas, os sentimentos dos alunos. Conforme segue a entrevista presencial com a docente:

Sobre o conceito de arte e de educação pela arte, conforme a docente, a arte é uma habilidade de executar algo, ou disposição para uma finalidade prática ou teórica. Discorrendo o que entende por educação pela arte, como sendo uma disciplina que propicia aos sujeitos, o acesso à arte. Nesta lacuna este trabalho com relação a arte na educação infantil é fundamental para a formação das crianças, pois representam experiências individuais no cenário cognitivo, e intelectual do aluno.

No entanto, considerando a sua prática docente, como desenvolve o espírito e competências artísticas nas crianças, permitindo aos alunos desenvolver aspectos como sensibilidade. Considerando as várias áreas trabalhadas no ensino infantil, o peso da educação artística se acentua em conhecendo as práticas, e expressando os sentimentos, que possa permitir ou mesmo com os processos cognitivos e afetivos da criança.

Levando em conta as várias expressões como a comunicação, a expressão, do visual ao abstrato/concreto, estas são as mais aplicadas no cotidiano em sala de aula. Outro ponto importante é conhecer as representações dos educadores sobre a relevância da educação pela arte para o desenvolvimento desses sujeitos. É possível uma aprendizagem, adquirindo novas habilidades estimulando o crescimento da criança, por exemplo, quando colocamos a criança para fazer pintura com tinta guache.

É através desse ensino a docente consegue perceber em seus alunos o desejo de aprender coisas novas, pois o ensino artístico é motivador, estimulando os sujeitos a aprender através da arte, tanto no cognitivo quanto no afetivo. Em virtude disso, o material utilizado para chamar a atenção dos alunos, é diversificado e bem colorido, como coleções, tintas coloridas e papéis coloridos e etc.

Acredita-se que uma criança pouco comunicativa pode através da arte se expressar com mais facilidade e se tornar mais interativa, pois o papel da dela é atrair a criança, é estimular, motivar e ativar o seu interesse por aprender. Embora, a BNCC desenvolvendo os estímulos no sentido de conviver, brincar, participar, para o desenvolvimento da criança, tanto no sentido cognitivo, quanto afetivo.

E é neste viés que surgem as principais mudanças para o aluno e para o professor, como principal o protagonismo a criança, e o professor que é só o mediador do aprendizado.

Entretanto, na BNCC é possível trabalhar as quatro linguagens da arte no cotidiano da escola são essenciais para as crianças trabalharem de forma integrada.

Com base na análise dos dados apurados da entrevista presencial, bem como observação junto a professora de arte, podem-se pontuar as seguintes questões: Durante a observação pode-se perceber que o trabalho apresentado pela professora investigada, foi possível atingir os objetivos esperados, nessa investigação/pesquisa, dentro do cenário que se encontram as escolas no país.

Devido o período da Pandemia do Coronavírus (COVID – 19) a escola se manteve com as devidas restrições, seguindo todas as orientações da Vigilância Sanitária de Balsas – MA, e os Decretos Estadual e Municipal, por se tratar de uma instituição particular de ensino, se manteve funcionando normalmente, por consequente, seguindo todos os protocolos de segurança no âmbito escolar.

Com o uso obrigatório de máscaras, ofertadas pela própria instituição, o uso de álcool em gel, evitando aglomerações de alunos, e funcionários, procurando seguir de forma rígida e segura todos os protocolos de segurança exigidos, e é neste cenário que a escola segue seu papel, trabalhando dentro dos limites que a situação impõe. E por esta razão não tivemos acesso às crianças pequenas, porém tivemos acesso aos materiais pedagógicos utilizados pela professora em aula de arte. Conforme observado, o material utilizado pela professora é diversificado e colorido, onde às crianças podem manipular esses materiais diversos para comparar as diferenças e semelhanças entre eles, e assim a docente trabalha com música, visita em museus e teatros e outras representações artísticas.

À arte faz parte da disciplina ministrada, está abrangendo todo o ensino básico, destacando a relevância de se explorar as atividades propostas, com o objetivo de contribuir para aprendizagens expressivas e significativas. Portanto, o planejamento pedagógico da escola, atendendo a demanda exigida pelo Currículo Escolar, conforme LDB, a Base Nacional Comum Curricular, e dentro dos Parâmetros Curriculares da Educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em outrora, a arte inserida no contexto escolar era vista como uma forma de passa tempo para as crianças, que não contribuía com o crescimento delas, muitas vezes era analisada como a matéria que possibilita ao professor apenas um momento de descanso, enquanto as crianças desenhavam e pintavam, de modo que a arte perdia seu sentido real, ao passo que contribui com o desenvolvimento emocional, social e cultural das crianças, ao

ponto de produzir ideias e dialogar sobre elas, sendo assim, a arte na educação infantil vai além do pintar e desenhar. É preciso fazer o aluno refletir e compartilhar seus conhecimentos.

Desenvolvendo a criatividade, cada detalhe deve ser levado em consideração e também compartilhado de modo que a criança perceba que suas conquistas, também são relevantes que ela possa continuar criando e interagindo com o meio em que vive. Sabe-se que a arte é de fundamental importância na formação dos pequenos, principalmente no desenvolvimento cognitivo. Além de motivador, estimula e ativa o interesse em aprender cada vez mais, por consequente absorverá de diversas formas e interagirá com o meio e seus pares.

Considerando a pesquisa a arte é vista como importante no ensino infantil cabendo ao professor planejar e executar ações que conceitua arte, respeitando a individualidade e a maneira como a criança relaciona o processo de formação do seu próprio aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, S. (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas - SP: Papyrus, 2001, p. 48.

BARBIERI, S. **Interações: onde está a arte na infância**. São Paulo: Blucher, 2012, p. 146.

BARROS, G. de A; GASPARINI, J. L. **As novas exigências históricas - educacionais do ensino da arte na contemporaneidade**. UEM, 2007, p. 02. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br>. Acesso em: 11/02/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular–BNCC**. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11/02/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25/05/21.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010, pp. 25, 26.

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos científicos**. 5 reimp. São Paulo: Atlas, 2016.

GIL, A. C. (1946). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed., São Paulo, Atlas, 2007.



IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003, p. 12.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2002.

PIRES, E. **Proposta curricular da Educação Infantil.** Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** Recife: Rêspel, 2010, p. 177.